

## editorial

### Factores múltiplos

> António Fidalgo



O sucesso da UBI não é independente da cidade e da região. Quanto mais prosperidade houver à sua volta mais fácil será para a UBI atrair discentes e docentes e seleccionar os melhores. Ora neste momento há um conjunto significativo de investimentos na cidade que indirectamente favorecem a UBI.

A urbanização em curso da cidade, que aliás vem de há seis anos com a conversão das vias de acesso à cidade em avenidas, e que neste momento se concentra na realização do Programa Polis, com a recuperação das ribeiras e com a criação de parques e jardins públicos, é um factor muito positivo para a UBI. Há aqui uma reciprocidade essencial. A UBI, cujos edifícios na sua quase totalidade são fábricas recuperadas, deu um contributo fundamental, talvez único a nível nacional, para a requalificação da Covilhã que nos anos oitenta viu as suas fábricas converterem-se em ruínas. Neste momento a cidade retribui requalificando as zonas envolventes desses edifícios. Em particular a intervenção na Ribeira da Goldra, com a despoluição das águas e com a criação do Parque da Cidade ali nas margens da ribeira, a feitura do Rossio do Rato, tornam o Pólo 1 da UBI um verdadeiro *campus* universitário.

Também o forte investimento nas zonas comerciais da cidade, com o Grupo Sonae a ampliar o actual Modelo para um centro comercial de cerca de 100 lojas, em que se incluem várias salas de cinema, a remodelação do antigo Supermercado Monteverde numa superfície comercial do Grupo Jerónimo Martins, constitui um importante factor de desenvolvimento da Covilhã, e indirectamente da UBI. Haverá mais concorrência e o comércio induzido dinamizará a economia da região.

Refira-se ainda a construção do Clínica da Hemodiálise entre o Intermarché e o Hospital, mesmo do outro lado da avenida onde se situará a entrada da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI. Aqui temos outra vez a iniciativa privada a aproveitar os investimentos públicos, desta vez na área da saúde, e a potenciar esses investimentos. A verdade é que investimento atrai investimento, riqueza atrai riqueza, tal como desinvestimento provoca desinvestimento. A economia funciona em espiral de um sentido e só o inverte quando bate ou no ponto superior ou inferior. Ora é patente que a economia da região se encontra numa espiral de investimento.

A reforçar a leitura que aqui se faz dos vários investimentos em curso na Covilhã está a construção do Parkurbis. Não é certamente demais sublinhar a importância que um parque de ciência e tecnologia tem para a região e para a cidade, e em particular para a UBI. Estamos em presença de uma iniciativa que reconfigura de alguma maneira o modelo de desenvolvimento e de actividade económica que se pretende. Mais do que fazer mais do mesmo, o que também é importante desde que esse fazer incorpore um contínuo reinvestimento e reforço, trata-se agora de apostar na inovação empresarial e associar a universidade às empresas da região e ao capital de risco. Com efeito, os parques de ciência e tecnologia constituem o modelo que melhor resultados tem dado na indispensável osmose entre universidade e economia real.

Há ainda dois investimentos cruciais para a Covilhã e que serão de grande importância para a UBI, mas que ainda não foram iniciados. Refiro-me ao Centro de Artes e à estrada de acesso directo à Serra de Estrela, e que será simultaneamente a radial da cidade pela encosta da montanha. A cidade precisa urgentemente de um Centro de Congressos com um auditório principal de 600 pessoas e com outros auditórios menores para participar numa actividade económica florescente que é a organização de congressos e eventos de carácter similar. Com a capacidade hoteleira já instalada na região falta apenas esse Centro para que a Covilhã se torne uma cidade de turismo de serviços, para além do turismo de montanha. A radial pela montanha à cidade é importante porque dará uma nova vida à ligação da cidade à Serra, dinamizará zonas históricas e periféricas da própria cidade ao melhorar substancialmente os acessos, e fará uma ligação muito melhor e mais rápida entre os pólos da universidade, o da Goldra e o da Carpinteira.

Fala-se agora da construção de um novo aeródromo para a cidade. Com todo o sentido. As possibilidades de aumentar a pista actual são limitadíssimas e é melhor investir num outro local que permita uma pista maior onde possam aterrar e levantar aviões *charter*, numa lógica de turismo de serviços atrás referido.

A jóia da coroa destes investimentos é, sem dúvida, a Faculdade de Ciências da Saúde, cuja construção está em andamento e cuja conclusão se prevê para daqui a um ano. Apetece dizer que nada voltará a ser como dantes. Há claramente uma dinâmica de desenvolvimento. Importa que os diferentes sectores da região, sociais, económicos e culturais, saibam aproveitar da melhor maneira a espiral de investimentos que neste momento ocorre aqui.

### Alunos protestam com acampamento

A luta dos estudantes da UBI continua e assume outros contornos. A "falta de apoio para alojamento" foi o motivo de contestação que reuniu alguns alunos e os levou a demonstrarem o seu descontentamento, no passado dia 26.

Como forma de contestação, os estudantes fizeram um acampamento na frente da entrada do Pólo I e em frente ao Pólo do Ernesto Cruz. Na ocasião foi também referido que "as residências existentes não têm capacidade para albergar todos os alunos".

A manifestação ficou aquém das expectativas, mas revela, nas palavras de Luís Franco, presidente da Associação Académica da UBI

(AAUBI), que "a preocupação com mais e melhores condições no ensino é uma constante". A AAUBI e os alunos uniram-se neste protesto, "porque é preciso lutar por aquilo em que se acredita", reitera. Luís Franco mostrou-se descontente com a fraca adesão ao protesto, mas compreende e justifica esse facto dizendo que "estava uma noite muito fria" e que "os alunos estão no final do ano lectivo, uma fase decisiva que lhes ocupa muito tempo de estudo".

Tratou-se de uma manifestação "simbólica" que "reuniu algumas pessoas com convicção a lutar por aquilo em que acreditam", remata Franco.

### A revolução das bananas

O que é a tomada de poder? Quem são os velhos ditadores? Para pensar quem faz a revolução e como a faz, Woody Allen assume-se como realizador, produtor e actor num filme a que dá o nome de "Bananas".

A película que Allen criou na década de 70 conta a história de Fielding, um homem que, sem saber bem como nem porquê, salva os habitantes de San Marcos das mãos dos ditadores.

A projecção da obra cinematográfica teve lugar no passado dia 27 de Abril, na Cinubiteca da UBI, inserida numa iniciativa da Associação Académica da UBI, que comemora os 30 anos do 25 de Abril.

Rui Dias, gestor da AAUBI, revela que o objectivo do filme é "fazer uma revisão histórica e equacionar o futuro. Só pode haver futuro se se preservar a memória", acrescenta. Através da obra cinematográfica de Allen, tal como refere Rui Dias, "pretende-se mostrar a revolução, ainda que de forma sarcástica".

O visionamento da película não contou, apesar dos convites feitos, com a presença de docentes. Para Rui Dias, o facto de não poderem estar presentes deitou por terra a análise de imagens, assim como o debate inicialmente previsto.

"Bananas" é uma obra que conta piadas ao mesmo tempo nos faz ouvir os passos da revolução. Retrata a vida de um homem que se embarça com revistas pornográficas, e que revoluciona um povo com a "facilidade" com que se descasca uma banana.

### Juntos na escola por amor à arte

Integrado no programa das comemorações dos 120 anos da Escola Secundária Campos Melo realizou-se, no dia 7 de Maio, a jornada "As escolas e as artes: painéis e exposição".

Dividido em três painéis, o evento contou com a presença de antigos e actuais alunos da Escola Secundária Campos Melo. De manhã teve lugar o painel de Arquitectura, que contou com o testemunho de cinco arquitectos. Seguiu-se o painel de Pintura e Escultura, assinalado por pintores e escultores que partilharam com os alunos o seu percurso artístico. À tarde decorreu o último painel, Design e Animação, apresentado por três designers. Todos os oradores foram alunos da Escola Campos Melo.

João Boléo, professor de artes e presidente da assembleia na escola onde decorreu o certame, revela que o objectivo do programa é "passar um testemunho vivo, inserido nas comemorações dos 120 anos da escola, de ex-alunos que contam o seu percurso na área das

artes". O professor adianta ainda que "com esses testemunhos procuramos orientar os alunos que estudam nesta escola quanto ao futuro".

Para que o futuro não seja um "bicho de sete cabeças", os alunos de artes aproveitaram a jornada que visava mostrar as experiências de ex-alunos. Soraia Castanha, estuda no 11º ano do agrupamento de artes e garante que o encontro "foi muito produtivo, porque fiquei com uma ideia do que posso seguir no futuro".

A iniciativa a cargo dos professores do quinto grupo (grupo disciplinar do agrupamento de artes) contou com a entrega do prémio inserido no concurso do rótulo 50 anos da Adeg. O desafio lançado pela Adeg Cooperativa da Covilhã teve como vencedor o aluno Miguel Batista. O prémio de 750 euros reverte a favor de uma viagem a Bilbao, organizada pelos professores do quinto grupo e que conta com a participação dos alunos de artes da escola.

## breves

### Cinubiteca apresenta "Europa"

"Porque os filmes de todo o mundo são a pátria do cinema", a Cinubiteca exhibe um ciclo de cinema dedicado a películas oriundas de diferentes países.

"Europa" foi o seleccionado por Frederico Lopes, docente da licenciatura em Cinema da UBI, para abrir o ciclo "Pátria do Cinema". Na perspectiva do docente, "é um dos filmes mais virtuosos de Lars Von Trier. Um filme político de sucesso que interpela directamente o espectador levando-o a identificar-se com o protagonista da história".

Realizado em 1991, "Europa" conta a história de Leo (Jean-Marc Barr), um jovem americano de ascendência germânica, que vai para a Alemanha para conhecer o seu país de origem e trabalhar na sua reconstrução, após a Segunda Guerra Mundial. O jovem revisor estagiário nos caminhos de ferro apaixonou-se por Katrina (Barbara Sukowa), filha do director da companhia. Através das imagens a preto e branco e de um jogo de justaposições visuais, o espectador participa na história do revisor de carruagem-cama que se envolve nas teias de uma conspiração de ex-nazis.

No passado dia 12, foram muitos os alunos da UBI que se deixaram hipnotizar por Lars Von Trier, viajaram pela Europa e conheceram os traumas da guerra.

### "Fátima, terra de fé"

"A Cinubiteca pretende dar a conhecer o que de melhor se fez no cinema português, mas projecta também os piores filmes sem qualquer tabu". As palavras são de Frederico Lopes, docente responsável pela programação da Cinemateca da UBI, em relação à escolha do filme "Fátima, terra de fé", apresentado no passado dia 13.

Um filme produzido por César de Sá e encomendado ao realizador Jorge Brum do Canto nos anos 40. Considerado um dos piores filmes do realizador, a película, segundo Frederico Lopes, foi "feita a pensar no êxito de bilheteira e à custa da exploração do fenómeno Fátima. Baseia-se na conversão de Bissaia Barreto, famoso médico em Coimbra".

Brum do Canto usa a técnica com o intuito de provocar emoções no espectador. "Embora seja um mau filme, pode ser visto como um importante documento do passado e mostra a submissão dos realizadores portugueses à religião oficial", conta Frederico Lopes.